

**A INDUSTRIA DE ROCHAS ORNAMENTAIS E DE
REVESTIMENTO DO NORDESTE NO CONTEXTO DA
POLÍTICA BRASILEÑA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

Reinaldo D. Sampaio

Presidente Conselho de Administração - ABIROCHAS
Presidente do Sindicato da Indústria de Mármoles, Granitos e
Similares do Estado da Bahia - SIMAGRAN.
E-mail: peval@peval.com.br

INTRODUÇÃO

As regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil, a despeito da existência de núcleos dinâmicos de atividade econômica, apresentam relevante atraso social e econômico comparativamente às demais regiões do país. O Nordeste, em particular, caracteriza-se por:

- Desequilíbrio relativo entre população total (28% da população nacional) e PIB regional (14% do PIB nacional);
- Grande extensão territorial e grandes áreas sem aproveitamento econômico;
- Precariedade da infra-estrutura logística;
- Baixa capacidade privada de investimentos;
- Ausência de políticas públicas compensatórias;
- Elevada concentração de renda e de conhecimento;
- Elevada exclusão social, rural e urbana;
- Predominância de municípios com pequenas populações e precária infra-estrutura urbana;
- Baixa qualificação da força de trabalho;
- Elevada “mortalidade” de micro, pequenos e médios negócios;

Estas características, dentre outras, inspiraram a criação dos Fundos Constitucionais de Financiamento, objetivando dotar o Norte, Nordeste e Centro-Oeste de recursos adicionais e

Roberto Villas Boas, Benjamin Calvo y Carlos Peiter, Editores

diferenciados aos já existentes para financiar empreendimentos produtivos que acelerassem as potencialidades econômicas dessas regiões, contribuindo com o respectivo processo de desenvolvimento e com a superação do acentuado atraso econômico frente às demais regiões do país.

A Constituição estabeleceu preceitos de incentivo ao empreendedorismo e tratamento diferenciado para as micro, pequenas e médias empresas. Este perfil empresarial é característico do segmento das Rochas Ornamentais e de Revestimento. É mister, portanto, resgatar os princípios norteadores da Lei nº 7.827/89 que regulamentou o Art. 159 da constituição Federal, criador dos Fundos Constitucionais de Financiamento.

Além disso, o Nordeste abriga o semi-árido, que corresponde a 40% do território regional, chegando a 70% no caso da Bahia; o semi-árido ostenta os mais dramáticos Índices de Desenvolvimento Humano, daí ser uma prioridade nos Programas Governamentais destinados ao desenvolvimento regional.

DIAGNOSTICO

Neste contexto está identificado um enorme potencial geológico com ampla favorabilidade à ocorrência de rochas ornamentais e de revestimento (granitos, gnaisses, migmatitos, sienitos, arenito e conglomerados, dentre outros), destacando-se no conjunto da região, os Estados da Bahia (3º produtor nacional), Ceará e Pernambuco.

De uma maneira geral, o arcabouço geológico favorável à ocorrência desses materiais, são as rochas do cristalino (pré-cambriano), assim distribuído no sub-solo da região:

ESTADO	% DO TERRITÓRIO
Alagoas	70
Bahia	80
Ceará	75
Maranhão	10
Paraíba	50
Pernambuco	70
Piauí	80
Rio Grande do Norte	60
Sergipe	50 (estimado)

Assinale-se também que toda extensão do cristalino caracteriza-se pela baixa densidade de fraturas nas rochas existentes, tornando-se assim o ambiente, extremamente favorável à atividade de exploração de rocha ornamental.

Esta característica física das rochas cristalinas torna desfavorável a geração de aquíferos, acarretando a impossibilidade de captação de água em volumes adequados à programas de irrigação intensiva, orientados para agricultura, ainda mais se considerarmos as baixas vazões registradas nos locais onde se adensam o sistema de fraturas, associando-se também a elevada salinidade da água, decorrente da percolação desta em rochas com presença de minerais com sais solúveis. A água gerada restringe-se ao uso doméstico e somente recomendável com utilização de dessalinizadores.

Tais considerações evidenciam mais uma vez a vocação de extensas áreas do semi-árido nordestino, nos locais com incidência de afloramentos rochosos, para a ocupação econômica direcionada para a extração de rochas ornamentais, propiciando a fixação do sertanejo nesta atividade, evitando-se o êxodo rural para as grandes metrópoles.

Esta realidade expõe ainda uma especificidade natural, cujo tratamento ambiental requer uma reflexão a respeito da uniformidade das Leis ambientais brasileiras. Exemplo mais relevante nos traz a Resolução CONAMA 303/2002, que ao estabelecer como área de preservação permanente topo de morros e encostas com determinada inclinação, abrangeu áreas de maciços

rochosos (cristalinos do semi-árido), quase com ausência de solo e, por conseguinte, de flora e fauna de expressão.

O estudo "Rochas Ornamentais no Século XXI", realizado pela ABIROCHAS, em convenio com o CETEM - Centro de Tecnologia Mineral do MCT, com apoio do Programa APEX, evidencia a consagração dos granitos do Nordeste no mercado internacional e nacional, indicando taxas medias de crescimento no período 1990-2000, da ordem de 15% ao ano para exportações e de 18% ao ano na produção comercializada, confirmando o caráter de "setor dinâmico" da economia regional.

PROPOSIÇÕES

Todo desenvolvimento tem uma base local. Embora seus reflexos transcendam esse plano local, é ali que se iniciam os arranjos produtivos e se definem as conveniências e benefícios sociais, econômicos, tecnológicos, espaciais e ambientais, através do aproveitamento econômico dos recursos disponíveis.

O sentido de local pode ser entendido como de natureza regional quando identificada ambiência natural, social e econômica, comuns como no Nordeste. A implementação de estratégias territoriais de desenvolvimento deve constituir-se no principal instrumento de consolidação do desenvolvimento sustentável.

O grande espaço territorial, a dispersão das unidades e os aspectos sociais, econômicos, tecnológicos e espaciais desse segmento econômico no Nordeste reclamam uma ação planejada e estruturante por parte das entidades empresariais e das instituições governamentais com interesse no segmento mineral, industrial e /ou de fomento e desenvolvimento regional, conforme demonstrado:

- Aspecto Social: Gerador de emprego direto com baixo nível de investimento. Estima-se que no segmento de rochas ornamentais e de revestimento, gera-se 04 (quatro) empregos indiretos para cada um direto. Dado a rigidez locacional dos jazimentos, os empregos são gerados nas regiões interiores do Nordeste.

Além disso, demanda nas comunidades próximas, serviços diversos (alimentação, médico, manutenções em veículos e

equipamentos), suprimento e combustível, materiais de oficinas e escritório, transporte, etc, contribuindo para dinamizar a atividade econômica desses municípios.

Recolhe impostos municipais, estaduais e federais, contribuições trabalhistas e previdenciárias, e mantém relação de trabalho sistematicamente fiscalizada, o que assegura respeito e cumprimento à Legislação Trabalhista e de Segurança e Saúde do Trabalhador, prática incomum nas regiões atrasadas do País.

No plano ambiental atuam sob a fiscalização dos órgãos ambientais estaduais e federais, devendo cumprir os Planos de Recuperação de Áreas Degradadas, obrigatórios para a legalização da atividade econômica. Os empregos diretos gerados pelo setor no Nordeste somavam, no ano 2000, 6.700 em um universo nacional de 105.720 empregos diretos.

Nas regiões mais pobres as famílias são mais numerosas, estimando-se a média de 5 pessoas por unidade familiar, o que totaliza apenas por conta dos empregos diretos, 33.500 pessoas vivendo da renda desses empreendimentos. Considerando a potencialidade geológica do Nordeste, pode-se afirmar que esse setor apresenta um estágio incipiente de desenvolvimento, decorrente em grande parte, das adversas condições de competitividade sistêmica que dificultam os investimentos produtivos na região.

- Aspecto Econômico: Os empreendimentos estão estruturados também através da prospecção, pesquisa e implantação de pedreiras de granitos, distribuídas por diversos municípios do semi-árido, contribuindo para:
 - Desconcentração espacial da atividade industrial;
 - Redução do êxodo rural-urbano;
 - Transformação do “bem mineral” em “riqueza mineral”;
 - Existência de empresas de pequeno porte, internacionalizadas, geradoras de divisas que proporcionam reconhecido efeito multiplicador na economia interna.

- Aspecto Tecnológico: A quase totalidade dos empreendimentos instalados apresentam adequada atualização tecnológica, introduzindo na região técnicas de mineração e beneficiamento inéditas até então e de repercussão bastante positiva tanto no tocante à segurança do trabalho quanto aos impactos ambientais. Na Bahia, foi instalado entre 1991 e 1993, o mais moderno projeto mineiro-industrial do setor no Brasil àquela época, abrigado em uma média empresa.

Pode-se afirmar que o Nordeste, especificamente a Bahia, foi a porta de entrada no Brasil, das mais modernas tecnologias de mineração e beneficiamento de rochas ornamentais e de revestimento abrigada em uma estrutura empresarial verticalizada (mineração-beneficiamento-comercialização), que deveria ser compreendida pelo Banco de Desenvolvimento Regional, BNB, financiador do empreendimento, como um parâmetro para a execução de ações integradoras e estruturantes com os demais projetos que se “replicariam” em todos os demais Estados nordestinos. Esta oportunidade continua viável.

- Aspecto Espacial: Os empreendimentos têm sua ampla base produtiva distribuída nos municípios localizados no semi-árido nordestino, onde são gerados cerca de 65% dos empregos diretos, portanto 4.355 empregos diretos que poderiam ser muito mais se houvesse um planejamento e atuação adequada das instituições de desenvolvimento regional para garantir a consolidação e o desenvolvimento setorial.

Nesse segmento, 100% da matéria-prima é extraída na região, exatamente nos locais onde não se pode exercer qualquer outra atividade econômica, pois, além das adversidades climáticas, a rocha é aflorante ou quase aflorante, inexistindo solos com espessura adequada que permita alguma atividade agrícola.

No caso da Bahia, por exemplo, o semi-árido, com seus 370.000 Km², representa cerca de 70% de todo o território baiano; o Estado detém 5,0 milhões de habitantes na zona rural, significando a maior população rural absoluta dentre todos os Estados da Federação. Adicione-se a isso, que dos 417 Municípios, cerca de 280 estão no semi-árido, tendo cada um deles menos de 10.000

habitantes e caracterizam-se, tais municípios, pela precariedade infra-estrutural urbana.

As condições estruturais objetivas que caracterizam o Nordeste, aliadas à insuficiência de mecanismos indutores do investimento produtivo na região, não criaram as externalidades positivas determinantes para a expansão do beneficiamento industrial em nível proporcional à expansão da atividade de mineração de mármoles e granitos. Enquanto a média nacional de capacidade de serragem (t/ano) x produção mineral total era em 2000 da ordem de 47%, no Nordeste, a média situava-se em 27%.

Ainda assim, dado que o investimento médio na viabilização de uma pedreira de rocha ornamental que emprega 25 pessoas é da ordem de US\$350,000.00, conclui-se que a cada US\$14,000.00 de investimento, gera-se um emprego direto no semi-árido, em uma atividade abrigada em pequena ou média empresa, integrada ao comércio internacional, estruturada para o aproveitamento econômico de riqueza regional com uso de mão-de-obra local, criando-se assim as bases do efetivo “desenvolvimento sustentado”.

Sem prejuízo das demais ações, é válido afirmar que a ocupação produtiva dos brasileiros será sempre o melhor caminho para, além de alcançarmos os objetivos do “FOME ZERO”, criarmos as condições para a produção de riqueza material e moral para sociedade. As desigualdades sociais devem ser combatidas através de políticas diretas de ataque à pobreza e à indigência e de políticas econômicas para a geração de oportunidades de trabalho, emprego e renda através de vigorosas e objetivas ações em favor da criação, desenvolvimento e consolidação das micro, pequenas e médias empresas. O setor das rochas ornamentais e de revestimento é uma dessas possibilidades para o Brasil e para o Nordeste, em particular.

A título de ilustração comparativa, se somarmos todas as áreas em atividade na mineração de mármoles e granitos no Nordeste, chega-se a 588 hectares. Nessa área, empregam-se diretamente cerca de 4.500 pessoas permanentemente, gera-se um PIB de aproximadamente US\$60 milhões e receitas de exportação da ordem de US\$27,0 milhões por ano.

Uma fazenda com 600 ha para criação de gado no semi-árido emprega no máximo 3 pessoas efetivas, cria no máximo 240 animais e considerando o ciclo de engorda na região de 0,8 arroba/mês por animal, gera uma renda bruta anual de R\$144.000,00 equivalente a US\$50.000,00; a atividade agropecuária ocupa cerca de 52% do território nordestino e a pecuária, isoladamente, ocupa 30% do solo da região.

Adicione-se a esses fatos, as questões ambientais envolvidas com agropecuária, destacando-se:

- Desmatamento para o plantio de pastos;
- Comprometimento da biodiversidade;
- Degradação do solo;
- Contribuição para a extinção de espécies.

Em contrapartida, a mineração no semi-árido, ocorre praticamente em áreas onde a rocha é aflorante ou apresenta-se sob singelo capeamento de solo, conseqüentemente, com ausência de flora ou fauna de expressão; sem contar a exígua área ocupada por cada pedreira, da ordem de 3 ha.

Dessa forma, a revisão da legislação ambiental torna-se imperiosa, de modo que ao contemplar as especificidades naturais regionais em um país tão extenso e diverso como o Brasil, alcance o aperfeiçoamento legal para, sem prejuízo dos cuidados ambientais pertinentes, liberar o potencial econômico da mineração brasileira.

Ainda do ponto de vista ambiental, a mineração de rochas ornamentais pode desenvolver-se nas regiões interiores do Brasil e em particular do Nordeste, sem acumulação de resíduos sólidos, o único gerado no processo produtivo.

As características geológicas, as tecnologias disponíveis e as exigências de mercado limitam o aproveitamento econômico do produto "Bloco" à nível nunca superior a 35% do material lavrado, podendo ser de até 10% no caso de materiais de elevado valor econômico e alto índice de fraturamento (ex.: Quartzitos Azuis); entretanto devemos incorporar o conceito de estoque para a parcela lavrada remanescente, destinada ao aproveitamento econômico

através de tecnologias adaptadas objetivando inclusão social. A parcela de material lavrado, não aproveitado economicamente de forma imediata, não é necessariamente resíduo, é estoque, passível de ser aproveitado a partir de um sistema integrado de produção, da atividade empresarial incorporada à economia de mercado com o aproveitamento secundário (paralelepípedos, meio-fios, placas rústicas para revestimento, artesanato mineral e pedra britada) com atividades proto-capitalistas de relevante impacto social. Dessa forma alcança-se resultados e respostas a dois desafios da atualidade: A inclusão social e o aproveitamento racional e intensivo das riquezas (naturais) sociais.

Deve ser um compromisso comum, dos agentes públicos e privados, facilitar e estimular práticas integradas de aproveitamento econômico dos estoques de material lavrado, viabilizando o aproveitamento intensivo das reservas minerais. (ex.: Projeto PRISMA - Governo do Estado da Bahia), bem como, adequar a Legislação ambiental, tributaria e trabalhista, levando-se em consideração as especificidades naturais regionais e as necessidades sociais locais.

A questão ambiental deve ter uma abordagem holística, interdisciplinar, interagindo a visão dos cientistas naturais com a visão dos cientistas sociais, para construir caminhos inovadores para uso e aproveitamento econômico da natureza, respeitando a sua diversidade e as necessidades sociais. Promover o aproveitamento econômico e ao mesmo tempo a conservação, requer a escolha de estratégias corretas de desenvolvimento em vez de simplesmente multiplicarem-se exigências restritivas que tornam tais reservas invioláveis, portanto inúteis.

O caminho para isto é a integração dos interesses das comunidades municipais com os das empresas de mineração, intermediada pelos poderes públicos, de modo a viabilizar o aproveitamento econômico dos estoques remanescentes das pedreiras, através do artesanato mineral, da produção de paralelepípedos, de meios-fios, de placas para revestimento, da exploração comunitária e ainda da britagem dos resíduos remanescentes, agregando valor e transformando em riqueza o estoque remanescente. Esses produtos podem direcionados a

programas de mutirão assistido para construção de casas populares e infra-estrutura urbana, contribuindo para reduzir o déficit habitacional do país, estimado em 7 milhões de unidades.

Transformar a questão ambiental em oportunidade, através da inserção produtiva de excluídos e semi-excluídos criando oportunidade para desenvolver nova atividade produtiva, reduzindo as perdas de produção e o impacto ambiental. Ou seja, conservam o meio ambiente, geram renda e criam oportunidades de trabalho através do aproveitamento racional intensivo do patrimônio social (reservas geológicas).

Na Bahia, como fruto desses esforços, o governo do Estado lançou o Programa PRISMA, cujo objetivo é beneficiar 7.360 famílias da região do semi-árido no período 2003-2007.

Um outro aspecto relevante desse segmento econômico, diz respeito à extraordinária favorabilidade geológica brasileira que, aliada ao menor nível de investimento necessário à viabilização de uma pedreira de rocha ornamental, ensejará uma oferta de matéria-prima muito superior à capacidade industrial instalada no país.

Esta é uma realidade comum a todos os países considerados grandes produtores de rochas silicáticas ou carbonáticas, o que leva, por exemplo, além do Brasil, países como a Índia, a China e a Espanha com as rochas silicáticas e a Itália, a Índia e a Espanha com as rochas carbonáticas, serem grandes exportadores tanto de blocos quanto de rochas processadas, sem prejuízo da crescente competitividade industrial desses países.

Os mercados de blocos de mármoles e granitos devem ser encarados como uma OPORTUNIDADE que contribui para:

- Viabilizar o grande lastro de pequenos e médios mineradores.
- Expandir a geração de divisas.
- Difundir os materiais brasileiros.
- Apoiar o processo de industrialização nacional do Setor, o qual depende de uma base mineral constituída por empresas economicamente viáveis que, através dos seus investimentos

Roberto Villas Boas, Benjamin Calvo y Carlos Peiter, Editores

em prospecção e pesquisa mineral proporcione, de forma contínua, a oferta de novos materiais.

O parque brasileiro de beneficiamento de mármoles e granitos conta com cerca de 1.600 teares instalados, a grande maioria com idade entre 15 e 25 anos, portanto, com baixo nível de eficiência.

O estudo “Rochas Ornamentais no Século XXI” projeta investimentos da ordem de US\$1,0 bilhão entre 2001 e 2015 para alcançarmos a atualização e expansão do parque industrial brasileiro e ainda assim demonstra que só absorverá parcialmente a matéria-prima ofertada.

O que fazer com a grande parcela de produção mineral não beneficiada e com as oportunidades de colocação no mercado externo?

O mercado internacional, tanto de blocos quanto de manufaturados são OPORTUNIDADES. A real AMEAÇA à indústria nacional é a ausência de ações objetivas que consolidem uma Política Nacional de Desenvolvimento Setorial, abrigada em uma Política Industrial e de Comercio Exterior, consistentes.

Essa é uma questão que tem confundido a percepção de pessoas sérias, comprometidas com o Setor, que passam a propor atitudes “ré-ativas” para a superação dessas ameaças. O caminho é a implementação de políticas públicas voltadas à consolidação das MPME, objetivando o desenvolvimento da competitividade que viabilize a inserção e permanência no mercado global, permitindo superar a visão imediatista através de uma perspectiva de longo prazo na gestão dos negócios e na previsão dos investimentos.

Deve-se também avançar no fomento aos sistemas (arranjos) produtivos locais, através de três linhas fundamentais de atuação: A) Criação de agências de desenvolvimento voltada à dinamização das redes horizontais de cooperação; B) Bancos de “cluster” como base do financiamento das empresas abrangidas por esses arranjos e C) Tecnocentros setoriais que trabalhem a disseminação de tecnologias, capacitação e assistência técnica a essas empresas; paralelamente deve-se promover o adensamento de cadeias produtivas, com ênfase em duas vertentes: a) agregação de valor aos bens locais e b) identificação de oportunidades que viabilize a substituição de

importações; todo esse esforço tem que ser sustentado por financiamentos compatíveis com as especificidades dos negócios e com as reais necessidades da região.

O desenvolvimento e a integração das micro, pequenas e médias empresas significará trabalho e dignidade para milhões de brasileiros, isto permitirá estabelecer relações de trabalho duradouras, elevar o nível de remuneração da força de trabalho e honrar as obrigações sociais e tributárias.

Um país que ostenta o registro de 53 milhões de pobres e 22 milhões de indigentes, não pode adiar a construção de uma sociedade mais justa e mais digna para todos. Política justa se faz sob o princípio do tratamento desigual aos desiguais.

As propostas já foram feitas ao Governo, desde 1996 e ratificadas no estudo “Rochas Ornamentais no Século XXI” em 2001; enquanto adiamos tais ações, outras nações como a Índia e China se anteciparam ao Brasil, consolidaram avanços em toda a cadeia produtiva, inclusive de máquinas e equipamentos, conquistaram parcela crescente do mercado mundial e confundem alguns analistas locais, que não percebem que as verdadeiras ameaças às nossas conquistas são internas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No tocante ao mercado interno regional, observa-se um baixo conhecimento tecnológico do uso da pedra por parte de arquitetos, engenheiros, construtores e incorporadores e por consequência, dos consumidores em geral, resultando em um baixo consumo “per capita” e pouca presença na arquitetura urbana das grandes cidades do Nordeste.

A diversidade cromática e o exotismo das cores e texturas das rochas nordestinas guardam identidade com a multiplicidade e a diversidade cultural e étnica que caracterizam o Nordeste. Ampliar sua presença no visual urbano é também uma forma de afirmação dessa identidade.

O caminho para isto dar-se-á através da difusão da Cultura da Pedra; aqui entendida como a consolidação de um conjunto de

percepções conceituais e técnicas, construídas através do diálogo prático com as entidades empresariais, com os Poderes Públicos, com as Universidades, com os arquitetos, engenheiros e construtores.

Nesse sentido, algumas ações emergenciais e de resultados à médio e longo prazo devem ser tomadas sob a liderança dos SIMAGRAN(s) e com o apoio das Instituições parceiras SEBRAE, SENAI, SESI, CETEM, ACADEMIAS, etc., tais como:

- Programa de formação e capacitação em gestão (Administração, Custo e Qualidade).
- Programa de formação e capacitação técnico-operacional:
 - ✓ Lavra de pedreiras - Pedreira-Escola.
 - ✓ Marmoraria-Escola.
 - ✓ Curso de aplicação e assentamento de mármore e granitos.
 - ✓ Curso de redução de perdas nas marmorarias.
 - ✓ Gerenciamento de custos.
 - ✓ Gerenciamento de Qualidade.
- Catálogo de Rochas em CD-Rom.
- Seminários Técnicos.
- Diagnóstico do Setor nos Estados e proposições para o desenvolvimento setorial.
- Programa de Recuperação de Resíduos.
- Preservação e ampliação de rede de difusão de tecnologias (RETEQ-ROCHAS).
- Curso de especialização em rochas ornamentais - nível superior destinado a geólogos, engenheiros de minas, engenheiros civis e arquitetos (convênio com Universidade).
- Criação de centros tecnológicos regionais.

Dois grandes e cruciais questões inquietam as sociedades contemporâneas e estão a exigir soluções inadiáveis:

A primeira delas é a constatação de que os sistemas econômicos hegemônicos pelo grande capital e pela grande empresa geradora incessante de novas tecnologias, apesar dos

benefícios materiais alcançados, não lograram assegurar o bem estar dos povos, nem mesmo nas economias desenvolvidas pior ainda nos países em desenvolvimento, onde o processo crescente de exclusão social e de miserabilidade humana, põe em risco o futuro dessas nações.

A segunda questão é a da preservação do meio-ambiente, fortemente ameaçado, inclusive pela miséria social. Diante da inevitabilidade do uso das riquezas sociais (recursos naturais) é imperioso assegurar o aproveitamento racional e intensivo (otimizado) dessas riquezas.

Esses desafios da civilização contemporânea de promover a inclusão social e realizar o melhor aproveitamento econômico das riquezas (naturais) sociais, requerem o direcionamento de prioridades aos micros, pequenos e médios negócios, comprovadamente de elevado nível de empregabilidade, podendo atuar através de sistemas integrados com as atividades proto-capitalistas, nas quais se encontram contingentes humanos excluídos e semi-excluídos.

Os dois desafios acima impõem àqueles que tem a responsabilidade de planejar e contribuir com o desenvolvimento econômico e social, conceber estratégias endógenas inovadoras, que leve a uma via tríplice, baseada simultaneamente na relevância social, prudência ecológica e viabilidade econômica, os três pilares do desenvolvimento sustentável.

Finalizando, gostaria de salientar que tudo aqui abordado, embora fale de empresas, negócios, oportunidades empresariais e riquezas, não se limita e não guarda exclusividade com o econômico.

O que embala esse sonho é a perspectiva do desenvolvimento rigorosamente entendido como meio para a promoção moral e material dos seres humanos. Desenvolvimento enquanto sinônimo de inclusão social digna e justa. Desenvolvimento como compromisso com a vida de seres humanos diante do absurdo da pobreza, e aqui recorro ao filósofo Martin Heidegger que afirmou: diante do mundo do absurdo é o compromisso sincero com a vida que dá sentido à vida!

A N E X O**CERÂMICA DE REVESTIMENTO NO BRASIL**

	1999	2000	2001	2002	2003*
Produção Total (milhões m ²)	428,5	452,7	473,4	520,0	580,0
Exportações (US\$ milhões)	170,0	182,0	176,8	205,8	250,0
Variação % Exportações		+ 7,06	- 2,86	+16,40	+ 21,50
Importações (US\$ milhões)**	11,08	6,25	3,05	1,75	1,70
Saldo comercial (US\$ milhões)	158,92	175,75	173,75	204,05	248,30
18.000 a 22.000 empregos diretos					
110 a 130 empresas produtoras					
50 a 60 empresas exportadoras					

* Valores estimados.

** Posições da NCM consideradas: 6905 (telhas), 6907 (ladrilhos não esmaltados e/ou não vitrificados) e 6908 (ladrilhos esmaltados e/ou vitrificados).

ROCHAS ORNAMENTAIS E DE REVESTIMENTO NO BRASIL

	1999	2000	2001	2002	2003*
Produção Total (milhões m ²)	50,0	52,0	54,0	57,0	61,0
Exportações (US\$ milhões)	232,5	271,5	280,2	338,8	500,0
Variação % Exportações		+16,80	+ 3,20	+20,91	+47,60
Importações (US\$ milhões)**	24,3	21,9	22,9	19,4	19,0
Saldo comercial	208,2	249,6	257,3	319,4	481,0
105.000 a 120.000 empregos diretos					
10.000 a 11.500 empresas produtoras/beneficiadoras/comercializadoras/exportadoras					
650 a 700 empresas exportadoras					

* Previsto.